



NOTÍCIAS BANCÁRIAS

1000

• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXIV • EDIÇÃO 1000 • 15OUT2018 •



Nós que amamos a democracia

NOTÍCIAS BANCÁRIAS
chega à edição número 1000
e resgata ações da entidade pela conquista
e fortalecimento da democracia brasileira,
que nesse exato momento corre riscos a
caminho do segundo turno das eleições presidenciais.



NA LUTA
POR DIREITOS
E DEMOCRACIA

● Especial

Desde o início, a valorização de um Brasil democrático

A edição inicial do Notícias Bancárias é do segundo semestre de 1994. Ainda sem numeração, a publicação faz um rápido balanço da campanha salarial daquele ano e destaca a festa de posse da diretoria, eleita após longos anos de intervenção na entidade. As intervenções, que atingiram centenas de Sindicatos pelo Brasil, foram uma prática

comum da ditadura civil-militar que atingiu o País entre os anos de 1964 a 1985. Só em 1964 a ditadura interveio 456 vezes em sindicatos, e mais 358 vezes em 1965, destituindo lideranças eleitas, fechando as entidades mais combativas e nomeando seus interventores. Muitos sindicalistas também foram mortos ou desapareceram durante a ditadura.

O número 1 – Oficialmente, a edição número 1 do NB data de agosto de 1994, e traz como manchete “As propostas indecentes dos banqueiros”. Coincidentemente também era ano eleitoral e, ainda na edição, destacava-se uma ameaça à Nossa Caixa: “Proposta de Covas é fechar a Nossa Caixa Nosso Banco”. A Nossa Caixa foi incorporada ao BB em 2008, ainda na gestão tucana no governo de São Paulo.

> O PRIMEIRO NB DEPOIS DAS INTERVENÇÕES DA DITADURA

NOTÍCIAS BANCÁRIAS
SEEB ABCD APB CUT
AS PROPOSTAS INDECENTES DOS BANQUEIROS

Na sessão de negociações realizada dia 24/08, os banqueiros apresentaram toda uma série de propostas, com uma nova proposta de reajuste de 8,2% para os salários, como também a manutenção e alteração das formas de negociação da negociação até setembro de 95. Com a divergência, pelo IBGE, de índice oficial da inflação de agosto de 2,46%, provavelmente a Fazenda deve alterar um pouco sua "antiproposta", calculada de 8,2% para 11,87%, provavelmente, de qualquer forma, a medida da política de governo de manter a estabilidade implantada pelo Plano Real.

Isto é congelamento de salário!!
Isto é congelamento da miséria!!
Isto é o Plano FHC!!

Para se justificar, Álvaro Rossi, representante da Fundação em negociações, alegou que "não é a proposta que está dentro das possibilidades de vários funcionários". Ricardo Durval, presidente do Sindicato dos Bancários de S. Paulo e representante do IREB-CUT no Encontro Nacional dos Bancários, assim como também Sérgio Rosa, presidente da CNB, afirmaram que a Fundação, na prática, apresenta uma "antiproposta". "Essa inflação não pode ser tomada a sério. Foi uma forma dos patrões não proporem nada, fingindo negociar", concluiu.

Outro ponto é o índice de 9% de produtividade apresentado. Isso, todos os valores já estão congelados há meses e os salários que a produtividade média de 13,2% no período.

Cai a máscara

Para provar que os banqueiros mentam, que de dizem que não tem recursos para dar aumento, vamos fazer uma proposta: a este Sindicato levará US\$ 3 bilhões em pilulas em 1995, no mesmo tempo de antes, pelo 570 mil bancários de pil. Estudou uma alternativa de US\$ 4,5 bil por bancário. Ou seja, um bom normal de aproximadamente US\$ 330 por bancário, mais que um giro de caixa por os bancários.

Este resultado demonstra que os banqueiros não têm recursos para pagar salários com sentido.

Cabe aos bancários, agora, defender o emprego total à campanha salarial, organizando a luta para pressionar os banqueiros a responderem aos pedidos de aumento.

Os valores atuais exigidos são 10% de julho (10,8%) e aumento de 2% para agosto = 12,8%

Plano salarial	valores atuais (R\$)1	valores prop. (R\$)2
Portaria - Admissão - 30 dias	162,47	173,79
Portaria - 30 dias	178,71	192,76
Escritório - Admissão - 30 dias	236,32	255,70
Escritório - 30 dias	259,95	281,27
Caixa - Admissão - 30 dias	236,32	255,70
Caixa - 30 dias	259,95	281,27
Gratificação de Caixa - 30 dias	72,61	79,90
Outras verbas - Caixa - 30 dias	35,48	38,25
Solécio Total - Caixa Admissão	316,17	333,60
Solécio Total - Caixa 30 dias	346,25	369,23

“Em defesa da democracia” é a manchete da edição de março de 2016

O impeachment da presidenta eleita Dilma Rousseff representou, para maioria dos movimentos sociais e das organizações da sociedade civil do País (entre elas o Sindicato), um verdadeiro golpe à democracia reconquistada em 1985, denunciado não só no Brasil, mas em vários países.

A votação do impeachment, que teve deputados “denunciando” a corrupção e indo em cana logo em seguida, foi uma espécie de tragicomédia que alçou ao poder o ilegítimo Michel Temer. Sob seu governo, dezenas de ‘pautas-bombas’ foram aprovadas, a maior parte de ataque aos trabalhadores e à sociedade brasileira em geral.

Entre essas pautas nefastas que acabaram se tornando leis estão a reforma trabalhista, que retira dezenas de direitos; a terceirização indiscriminada e a PEC do Teto, que proíbe o investimento público em setores essenciais como saúde e educação durante 20 anos. Tudo para favorecer o mercado privado, assim como as privatizações em curso, que já atingem a Petrobras e podem chegar aos bancos públicos.

Notícias Bancárias abc
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Bancos Financeiros do Grande ABC
www.bancariosabc.org.br

EM DEFESA DA DEMOCRACIA

SOMOS MAIORES QUE O GOLPE

Fronte Brasil Popular e Povo Sem Medo promovem no próximo dia 31 o Dia Nacional de Mobilização. Ato em defesa da democracia e da legalidade reuniram, no último dia 18 pelo menos 1,35 milhão de pessoas em 24 estados e no Distrito Federal, segundo levantamento da CUT.

Leia mais na página 4

Noticias Bancárias de cara nova: Leia...

PLS 555: entidades e trabalhadores garantem avanços na votação no Senado pag. 2

HSBC fecha 2015 com prejuízo e corta postos de trabalho pag. 3

Caixa terá dia Nacional de Luta contra reestruturação pag. 3

Avanços na mesa de ascensão profissional do BB pag. 3

Bradesco não pode impor curso f...

NOTÍCIAS BANCÁRIAS abc
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Bancos Financeiros do Grande ABC

CARA NOVA

A HISTÓRICA DISPOSIÇÃO DE LUTA. EM UMA NOVA GESTÃO E COM O NB DE CARA NOVA.

Notícias Bancárias apresenta o novo projeto gráfico e o novo layout. O projeto gráfico e o novo layout foram desenvolvidos por uma equipe de designers e ilustradores. O novo projeto gráfico e o novo layout foram desenvolvidos por uma equipe de designers e ilustradores.

> EDIÇÃO 990, JULHO/2018: REFORMULAÇÃO





O Sindicato-cidadão expresso nas páginas do boletim

Evidentemente, as edições do NB desde 1994 destacam as campanhas salariais, os embates e as conquistas da categoria. Nelas estão ainda as lutas contra a privatização dos bancos (há um grande movimento em defesa do Banespa no ano de 2000), especialmente na era FHC, quando foram promovidas centenas de privatizações e fusões em todos os setores.

Mas, graças à democracia conquistada pelos brasileiros – e que permite a atividade sindical, a realização de assembleias, greves, negociações etc - muitos outros temas despontam nas páginas dos NBs. Igualdade de oportunidades no trabalho e na sociedade, pressão pela criação de políticas em defesa das mulheres, dos adolescentes e das crianças, criação de centro de formação da entidade; reivindicações por mais acesso à educação e participação popular. São muitas as bandeiras e ações, só possíveis graças ao direito de livre organização da categoria, liberdade de expressão e conquista da cidadania: três condições básicas num regime democrático.

A ditadura e as condições de trabalho

Muitas edições do NB denunciaram, ao longo desses 24 anos, más condições de trabalho nos bancos. Desde falta de ar condicionado até reformas que adoecem pelo barulho,

poeira, riscos de quedas. E ainda assédio moral, estresse, jornada desrespeitada, falta de funcionários: tudo isso colabora para os casos de doenças e afastamentos.

Nos anos de ditadura civil-militar no Brasil, quando os sindicatos estavam sob intervenção, isso seria impossível. Dentro das empresas (e a Fiesp e outras entidades patronais apoiaram fortemente a ditadura) não havia qualquer atenção à segurança dos empregados, e muitos casos de acidentes graves e mortes ocorreram sem que ninguém fosse responsabilizado. Sobre o acidente do trabalho especificamente, pela lei 5.316/67, a palavra “indenização” foi substituída pela categoria “prestação”, sendo que o empregador ficava isento de responsabilidade - ca-

bia ao acidentado o ônus pela lesão física e, ao Estado, o dever de ampará-lo temporária ou definitivamente. As CIPAs até já existiam, mas eram, em geral, compostas por representantes da empresa, em cargos de chefia, sem compromisso com a maioria dos empregados. As relações com os trabalhadores, impedidos de representação sindical, eram também mais truculentas, vigilantes e punitivas, sem acesso a qualquer canal de negociação.

Por que defendemos a democracia no Brasil

Como muitos outros no País, o Sindicato dos Bancários do ABC sofreu intervenção na ditadura civil-militar (1964-1985). Durante décadas, não ocorreram eleições na entidade e, se aconteciam, eram fraudadas. Somente em 1994 a então Oposição, formada por sindicalistas cristãos, assumiu e pode novamente trazer o bancário para o centro das decisões.

Hoje é o trabalhador bancário quem decide, em assembleias e consultas, o rumo que o Sindicato vai tomar. As reivindicações da campanha salarial, se haverá ou não greve, se é possível fechar acordo com a Fenaban. Isso é democracia. O mesmo ocorre no Brasil. Se nesse momento há opiniões divergentes, estão sendo divulgadas e não censuradas. Mas não se pode esquecer: a presidenta Dilma Rousseff foi eleita. Interromper seu mandato é possível, sim. Mas não apenas porque quem perdeu a eleição não se conforma.

Para haver inspeccionem é preciso haver razão legal, e nesse caso não há. Se não há, é golpe contra a democracia. E isso nós, que fazemos questão de participar da vida do País ou do Sindicato, não podemos aceitar.

1000

MOTIVOS PARA CELEBRAR A TRANSPARÊNCIA, A INFORMAÇÃO A DEMOCRACIA

> A PARTIR DA EDIÇÃO 990, DE 24 DE JULHO DESTE ANO, O NB PASSOU POR UMA REFORMULAÇÃO EM SEU PROJETO GRÁFICO, MANTENDO O COMPROMISSO COM A TRANSPARÊNCIA E A INFORMAÇÃO QUE, DE FATO, INTERESSA À CATEGORIA.



Eleições 2018

Mais uma vez, a democracia está em jogo. Vote com liberdade e esperança.

O Sindicato já declarou publicamente seu apoio ao candidato Fernando Haddad, na edição do Notícias Bancárias 999, de setembro passado. E o fez justamente porque acredita que a transparência e a prática democrática devem nortear qualquer gestão.

Ex-prefeito da cidade de São Paulo e ex-ministro da Educação, Haddad é professor do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo (DCP-USP). Também foi analista de investimento do Unibanco entre 2001 e 2003, subsecretário de Finanças e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de São Paulo e integrante do Ministério do Planejamento de 2003 a 2004. Promovido ao cargo de secretário-Executivo do Ministério da Educação na gestão de Tarso Genro, desen-



volveu o Programa Universidade para Todos (ProUni). Seu projeto foi transformado em lei federal e, por isso, o programa de concessão de bolsas de estudo em universidades privadas para estudantes de baixa renda passou a valer nacionalmente. Assumiu o cargo de mi-

nistro da Educação em 2005 e democratizou, via SiSU e Enem, o acesso de muitos estudantes ao ensino superior.

“Haddad reúne todas as condições para ser o próximo presidente do Brasil. Defende a classe trabalhadora, já mostrou a qualidade de seu trabalho

como político nacionalmente, tem competência e é aberto ao diálogo. Principalmente, adota uma cultura de união e paz, sem violência, fundamentais nesse momento. É, de fato, o único candidato democrático”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

Conheça algumas das propostas destacadas e que têm o apoio do Sindicato

Programa foca na retomada econômica e na cidadania

ECONOMIA E EMPREGO

Para a economia e a geração de emprego o programa do candidato Fernando Haddad propõe medidas de valorização do Estado e a revogação de leis aprovadas no governo golpista de Michel Temer (MDB). Entre elas estão o Teto de Gastos (que limita por vinte anos os investimentos nas áreas sociais) e a reforma trabalhista. Ele também defende o fim do atual processo de privatizações; o equilíbrio das contas da Previdência por meio da geração de empregos e do combate à sonegação e uma reforma tributária que compreenda, entre outras medidas, a

isenção de Imposto de Renda (IR) para trabalhadores com renda de até cinco salários mínimos (cerca de R\$ 4.770). Para a geração de empregos, propõe a criação do programa Meu Emprego Novo e o retorno imediato de 2.800 grandes obras que estão paradas em todo o País. Também defende a retomada do programa Minha Casa, Minha Vida, os bancos públicos e o fortalecimento da Petrobras.

SEGURANÇA

Na área da Segurança o programa do candidato estabelece o aprimoramento da política de controle

de armas e a integração dos serviços de inteligência, com mudanças na atual política de drogas a partir da observação das experiências internacionais de descriminalização e regulação do comércio de entorpecentes.

GÊNERO

Destaca a defesa do Estado laico e propõe a promoção da saúde integral da mulher para o exercício dos direitos sexuais e reprodutivos. A promoção da cidadania LGBT, a criminalização da LGBTfobia e a inserção desse público no mercado de trabalho fazem parte do programa.

SOBERANIA

Internacionalmente, buscará o retorno do Brasil a uma “política externa ativa e ativa”, com medidas que favoreçam as soberanias nacional e popular. As reformas do Estado e do sistema de Justiça e as promoções da diversidade na mídia, dos direitos dos idosos e das pessoas com deficiência e da defesa dos direitos dos povos do campo, das florestas e das águas também fazem parte de seu plano.

O BRASIL FELIZ DE NOVO